

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

The Importance of Environmental Education in
Elementary School II

La importancia de la educación ambiental en la
escuela primaria II

Henrique Nicolau Grillaud Maranholi
Licenciado em Geografia/ UFMT, Mestre em
Geografia/Unemat
E-mail: rick_maranholi@hotmail.com

Cristiane Aparecida Ferreira de Souza
Licenciada em Geografia/Unemat
E-mail: cris.fs@outlook.com.br

Naor José de Moraes
Licenciado em Geografia/Unemat
E-mail: naormoraes71@gmail.com

Wellington Fava Roque
Licenciado em Ciências Biológicas/Unemat,
Mestre em Engenharia Agrícola/UFMT
E-mail: wellington.fava23@gmail.com

Como citar este artigo:

MARANHOLI Henrique Nicolau Grillaud; SOUZA, Cristiane Aparecida Ferreira de, MORAES, Naor José de; ROQUE, Wellington Fava. A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Jan./Jul., Vol. I, n. 11, pgs. 79-97, 2023. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 11 (2023)
ISSN 2525-670X

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

The Importance of Environmental Education in Elementary School II

La importancia de la educación ambiental en la escuela primaria II

Resumo

A preocupação com o meio ambiente é cada dia maior. Pensar numa educação ambiental voltada para a conscientização do uso correto dos recursos naturais, da preservação do meio ambiente e de atitudes sustentáveis surge como forma de ensino e mudança de hábitos que podem ser ensinados desde as primeiras séries e formar cidadãos conscientes. Nisso justifica-se este, visando compreender as estratégias de estudo da Educação Ambiental, na educação formal, como tema interdisciplinar e conteúdo pedagógico. A escolha da turma para a realização deste deu-se conforme a disponibilidade da escola e a aprovação da direção.

Palavras chaves: Meio ambiente. Educação Ambiental. Educação Formal.

Abstract

Concern for the environment is increasing every day. Thinking about environmental education aimed at raising awareness of the correct use of natural resources, the preservation of the environment and sustainable attitudes emerges as a way of teaching and changing habits that can be taught from the first grades and form conscientious citizens. In this, this is justified, aiming to understand the study strategies of Environmental Education, in formal education, as an interdisciplinary theme and pedagogical content. The choice of the class to carry out this one took place according to the availability of the school and the approval of the direction.

Key words: Landscape. Environmental education. Formal education.

Resumen

La preocupación por el medio ambiente aumenta día a día. Pensar en la educación ambiental orientada a la sensibilización sobre el uso correcto de los recursos naturales, la preservación del medio ambiente y las actitudes sostenibles surge como una forma de enseñar y cambiar hábitos que se pueden enseñar desde los primeros grados y formar ciudadanos concienzudos. En esto, esto se justifica, buscando entender las estrategias de estudio de la Educación Ambiental, en la educación formal, como tema interdisciplinario y contenido pedagógico. La elección de la clase para realizar esta se realizó de acuerdo a la disponibilidad de la escuela y la aprobación de la dirección.

Palabras clave: Medio ambiente. Educación ambiental. Educación formal

Henrique N. G. Maranholi, Cristiane A. F. de Souza, Naor J. de Moraes e Wellington F. Roque



INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é tratada por Mello (2017, p.01), como um processo participativo e contínuo, essencial para a consciência crítica da sociedade quanto aos problemas ambientais, onde os mesmos consigam tomar algumas decisões que possam contribuir positivamente na preservação do meio ambiente, visando desta forma construir uma sociedade sustentável de forma coletiva.

Um estudo que traz ao conhecimento as normas básicas e éticas com relação à preservação do meio ambiente, e passa a ocupar papel diferente, como um estilo de vida, padrão de comportamento, cultura organizacional e até caráter pessoal das organizações e suas políticas internas (MELLO, 2017).

De acordo com Mello Santos; Mol (2018, p.04), a EA passa a ser vista como um direito de todos a partir das reformas nas Leis Ambientais no final dos anos 90, e a integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Possibilitando a formação de cidadãos com maior consciência ambiental por meio da educação e do ensino, visando a mudança de comportamento frente aos problemas ambientais que o planeta enfrenta.

A consciência ambiental segundo Santos; Mol (2018, p.03) é discutida no âmbito educacional, questionando-se como a educação num viés transformador pode influenciar as gerações, para que alcancem mentes mais conscientes? Tais discussões questionam como a Educação Ambiental pode gerar mudança de pensamento e comportamento, quanto aos problemas ambientais que o planeta devido às ações humanas. Logo, os autores acreditam que para trabalhar a EA em sala de aula é necessário demonstrar aos mesmos sua importância no seu contexto real, visando trazê-los à consciência como agentes transformadores, com condições de modificar a realidade negativa ao seu redor.

A escolha das turmas se deu conforme a disponibilidade da escola e orientação feita pela própria direção da escola, que elogiou a turma por serem participativos e bem receptivos. Também se deu pelo interesse dos acadêmicos em compreender como se dá a regência em sala de aula neste período escolar, em como se dá a abordagem sobre a temática ambiental na prática e a vivência e experiência em sala

A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

de aula (pelo menos por meio da plataforma), já que é do interesse dos mesmos seguir a carreira docente.

O tema foi selecionado com o objetivo geral de demonstrar a importância da aplicação em sala de aula da Educação Ambiental no 6º ano do ensino fundamental, para a formação consciente do ser humano na utilização responsável e preservação do ambiente. Os objetivos específicos foram: Pesquisar a Educação Ambiental e legislação competente; Identificar, por meio de observação, entrevista, e questionários, as estratégias utilizadas no desenvolvimento da Educação Ambiental, enquanto tema multidisciplinar em sala de aula.

Destacam-se nesta pesquisa os autores: Rodrigues (2011), Silva (2015), Mello (2017), Santos; Mol (2018), e Sato (2018), entre outros autores, os quais forneceram base bibliográfica para a realização da mesma, e foram úteis na identificação e seleção da área de estudo, bem como na compreensão das particularidades do objeto analisado. Também foram utilizados os estudos de Farias; Macarajá (2012) e Silva (2015) os quais são citados como exemplos reais de projetos ambientais em escolas públicas.

A pesquisa se deu na observação de turmas correspondentes ao Ensino Fundamental II no 6º ano do ensino fundamental II, na Escola Estadual Maria Sebastiana, na cidade de Primavera do Leste-MT, conhecendo os espaços escolares da mesma; acompanhando a elaboração do plano de aula, do conteúdo programático, da realização de atividades pela plataforma Teams e discussões que envolvam a educação ambiental. Este processo de observação deu-se para aprofundar o conhecimento sobre o tema abordado e conhecer a realidade do instrumento de estudo, a fim de saber como o ensino da EA é aplicado nesta instituição de ensino.

A Educação Ambiental no Ensino Fundamental

A rotina escolar no Ensino Fundamental II (anos finais) exige um preparo maior empenho na construção do conhecimento e do aprendizado, para que posteriormente o aluno venha se ingressar na vida adulta e profissional. São desafios e mudanças no corpo, na mente, muitas vezes nas famílias, cobranças e medos e temores que agora

já não são como quando na infância. O método de ensino deve ser voltado em um espaço onde o aluno tenha vez e voz com momentos para o ensino e a diversão (MARTINEZ et. al., 2016).

Desta forma o plano de aulas deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações, transformando-as em oportunidades, experiências e planos educativos, de sociedades sustentáveis; ao formar cidadãos com consciência individual ou coletiva, buscando a transformação e a construção da sociedade, a fim de criar uma consciência para que a transformação social aconteça. Neste sentido, as atividades do Ensino Fundamental II seguem o conteúdo programático de atividades e discussões que envolvam as disciplinas e conteúdo do mesmo (GONÇALVES, 2012).

A Educação Ambiental compõe o conteúdo programático do Ensino Fundamental, como parte do aprendizado sobre o ambiente, o respeito pela natureza e pela vida (LDB, 1996). Portanto, nas escolas, os educadores devem contribuir para a formação de uma geração consciente em associação ao seu papel como cidadão voltado para uma valorização tanto ética, social, ambiental.

Para Gadotti *apud* Rodrigues (2011, p. 06),

A Educação Ambiental é um campo de disputa por hegemonia e o educador imerso no embate, uma pedagogia do conflito, que faz emergir e desvelar sentidos e práticas hegemônicas, se insere na pedagogia transformadora de formação do educador ambiental crítico. Nela é possível ensinar que um jardim, uma horta, ou um pedaço de terra é um microcosmo de todo mundo natural e que tudo neste mundo que acontece no individual influencia no coletivo. Logo, o lixo mal descartado por uma pessoa, causa danos a outras pessoas, ao solo, ao ar, aos animais e todo ambiente local.

A proposta do autor traz a ideia de EA aplicada e não apenas comentada, pois, é no meio ambiente que se encontra toda forma de vida, recursos, e processos de degradação ou recuperação. Assim, vivenciar o estudo poderia ser o método ideal pelo qual perpassa a EA no currículo escolar.

Nota-se que para inserir o aprendizado sobre o meio ambiente e temas relacionados ao mesmo de forma vivenciada, é preciso primeiro despertar no aluno a curiosidade e o engajamento, que segundo Polli; Signorini, (2012), é o que proporciona prazer no aprendizado com valores ambientais, noções de sobrevivência,

transformação de comportamentos, e a restauração de ambientes por meio de atividades simples e práticas.

No ambiente educacional a EA torna-se um processo de reconhecimento de valores e classificações de conceitos que tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades e das atitudes em relação ao meio ambiente. Por isso, é importante faça parte do Projeto Político Pedagógico (PPP), propondo discussões, atividades e exposição de conceitos fundantes na formação consciente e responsável do aluno (SANTOS; MOL, 2018).

Neste sentido, Medina apud Santos; Mol (2018, p.04), considera a escola como um agente transformador na qual oferece conhecimentos e ligações de valores. Por isso, é importante investigar como ocorre o acesso a EA no ambiente escolar, se a mesma desenvolverá valores socioambientais por meio dos conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio de conceitos fundamentais, atividades e troca de informações.

Portanto, a EA parte da preocupação com o futuro da vida e do planeta. Sua proposta é incentivar uma cultura de relacionamento, dependência e sustentabilidade entre a natureza e a sociedade, visando proteger o meio ambiente com atitudes ecológicas dos cidadãos.

A responsabilidade social

A responsabilidade ambiental é de todo cidadão, por isso, deve-se investir na EA conscientizando sobre os males e benefícios das ações humanas no meio ambiente. De acordo com Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014), pode-se organizar atividades que visam a conscientização, assim como palestras, workshops e capacitações para toda comunidade escolar.

Esta tarefa de conscientização começa quando a pessoa faz uma reflexão sobre as ações erradas, e, passa a corrigi-las, pois, o choque com a verdade lhe imputa no seu subconsciente a atitude correta e, portanto, todas as vezes que a pessoa comete o erro, ela mesma se cobra e tenta corrigir voltando atrás ou tentando numa próxima oportunidade, agir de forma diferente (RODRIGUES, 2011).

A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

Quando a EA é realizada, a instituição ou o professor possibilita ao aluno um novo modo de pensar, um posicionamento diferente com novos hábitos no presente e no agora. Logo, a escola tem grande participação nisto, visto que é onde as crianças e adolescentes em plena formação psicossocial e educativa passam boa parte do seu dia-a-dia em contato com o conhecimento e seus colegas de sala de aula, os quais também acabam fazendo parte do seu convívio fora da escola. É esta comunidade escolar que compõem a sociedade desde as proximidades escolares até os bairros mais distantes (RESENDE, 2018).

Visando a mudança de comportamentos e atitudes, a escola tem papel primordial, inclusive na educação de base, onde também se dá a formação de caráter e personalidade. É neste período que muitos alunos apresentam suas dificuldades de aprendizado ou necessidades especiais de educação, e também quando surgem entraves e discussões que não podem ser adiadas.

Diretrizes Educacionais e a Educação Ambiental

A Educação Básica no Brasil foi instituída e construída sob a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que normatiza e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens e saberes essenciais, necessários à todos os alunos no desenvolvimento educacional ao longo da vida escolar.

A BNCC assegura aos alunos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme preconizado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que foi aprovado em 26 de junho de 2014, pela Lei nº 13.005/2014, e terá validade de 10 anos, e estabelece 10 diretrizes, metas e estratégias que irão reger a educação no decênio 2014/2024 e ainda se estabeleceu 20 metas a serem cumpridas na vigência. Logo, todos os estados e municípios devem elaborar seus planejamentos anuais conforme os objetivos previstos no PNE e na BNCC, considerando as particularidade e necessidades de cada local.

A BNCC está exclusivamente direcionada à educação escolar conforme o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), também é orientada segundo os princípios éticos, políticos e estéticos

A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A Educação Básica norteia seus princípios pedagógicos na BNCC, quanto aos direitos de aprendizagem, alicerçando-os nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, apresentando uma organização estabelecida segundo as etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), ponderando as quatro áreas já estabelecidas nas resoluções curriculares em vigor (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática) (BNCC, 2017).

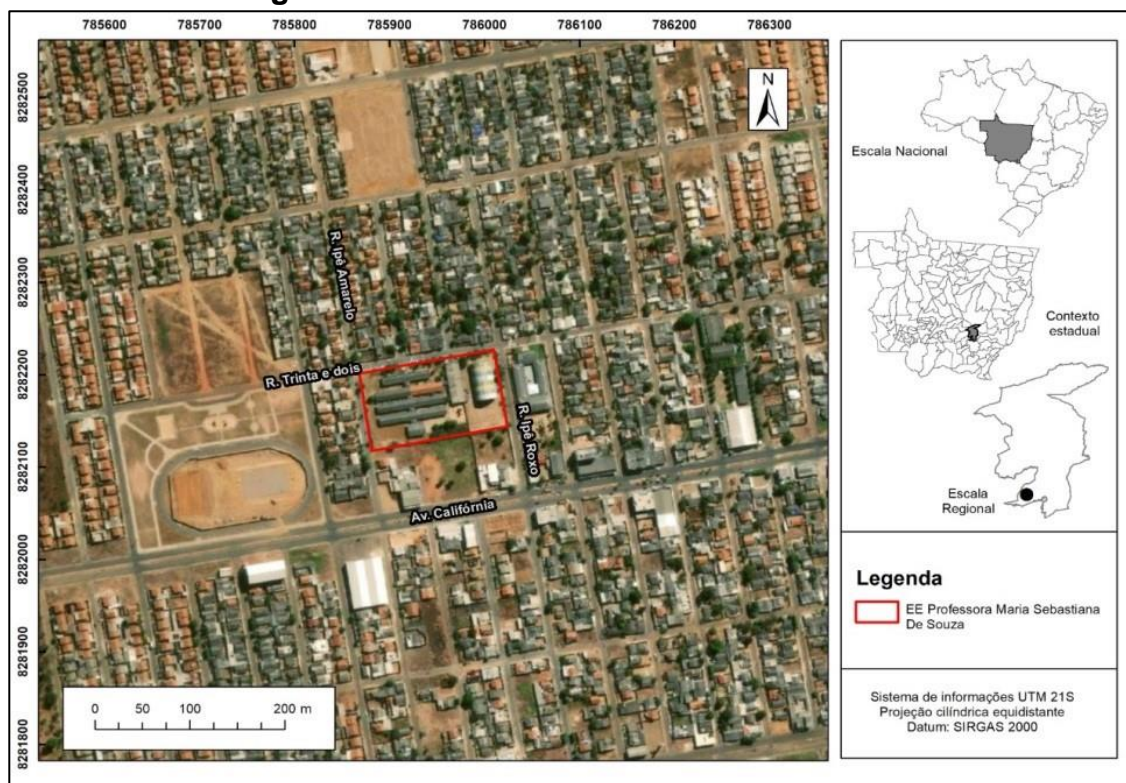
Conforme a BNCC (2017, p.33), as etapas da educação infantil e ensino médio são definidos como eixos estruturantes, tendo em si cada uma das áreas seus próprios elementos integradores que a partir de cada eixo norteador identificam seus objetivos de aprendizagem, na seguinte sequência: Etapa/Área/Eixo/Objetivos de aprendizagem.

Procedimentos da pesquisa

O estudo foi desenvolvido na escola estadual Maria Sebastiana, no município de Primavera do Leste/MT (figura 01). A realização da observação dos espaços escolares, apesar de ter sido rápida, devido à pandemia do Covid-19, se deu no intuito de analisar a aplicação da Educação Ambiental no cotidiano escolar, e, assim no dia 02 de novembro de 2020 foi entregue à direção da escola, a carta de apresentação dos alunos e formalizada a solicitação de estágio supervisionado de observação e regência para realização desta pesquisa.

A visita e conhecimento dos espaços escolares se deram sob a orientação da coordenadora escolar, durante a última semana de aulas do mês de novembro e início de dezembro de 2020.

Figura 01 - Vista aérea do bairro e da escola



Fonte: Organização: os autores (2021).

As fontes utilizadas co foram: livros, revistas, monografias, teses, artigos, periódicos, jornais, sites de pesquisa e plataformas como Google Acadêmico e SciELO. Também serviram de base e dados na pesquisa as experiências adquiridas na vivência escolar, entrevista e questionários aplicados, além das legislações vigentes no país que tratam da Educação Ambiental, das Diretrizes e Bases Educacionais, como a BNCC do Ensino Fundamental anos finais e os PCNs de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

A metodologia aplicada é de pesquisa-ação, a qual segundo Thiollent (2008), trata-se de um estudo no ambiente educacional, que por meio da orientação os pesquisadores obtêm a condição necessária para produzir informações e conhecimentos de uso mais eficaz, inclusive ao nível pedagógico, favorecendo ainda oportunidades para ações e transformações de situações que exigem um plano de intervenção.

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa com embasamento empírico, concebida e realizada com base numa ação ou com a resolução de um problema coletivo, na

qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema se envolvem numa mútua cooperação e coparticipação (RESENDE, 2018).

Devido a pandemia, a pesquisa acabou se dividindo com parte realizada em novembro e dezembro de 2020 e a segunda parte com o retorno das aulas neste ano vigente. Portanto, a solicitação, apresentação e observação dos espaços escolares, bem como o acompanhamento das aulas com o professor Adilson se deram em 2020.

Já o questionário com os professores da escola só foi realizado com o retorno das aulas em 08 de fevereiro de 2021. Assim, no dia 10 foi entregue o questionário para que os professores e a diretora da escola respondessem às questões em análise e os mesmos foram devolvidos no dia 12. Do total de 29 professores, somente os 9 que trabalham com o Ensino Fundamental II responderam à pesquisa, e a partir das respostas destes profissionais da educação pode-se fazer o levantamento de dados, a observação destes e apreciação dos resultados.

Foram aplicados 2 questionários, compostos de questões abertas e fechadas, sendo um destinado à direção da escola e outro aos professores. O questionário aplicado à direção da escola se deu em forma de entrevista, momento no qual ela pode falar mais sobre a escola, suas experiências, vivências, seus saberes e contatos com o mundo da educação. A diretora respondeu às 4 questões determinantes à pesquisa, e, explicando como é feita a abordagem ambiental na instituição e os entraves da mesma.

Resultados e Discussões

Após a entrevista e a entrega dos questionários, foi feita a análise dos dados observados relacionando-os ao referencial bibliográfico pesquisado para assim entender como o ensino da educação ambiental tem se dado nesta instituição a fim de identificar falhas.

As informações obtidas e tabuladas no decorrer da pesquisa serviram como base para interpretação da situação real e atual da escola quanto à percepção da diretoria e do corpo docente sobre a EA. Os resultados obtidos serviram como alvo para a elaboração de propostas de atividades e abordagens sobre a EA em sala de

A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

aula que poderão ser adotados pela escola em estudo ou qualquer outra instituição que deseja trabalhar a EA e busca fontes para direcionar seus projetos.

Os resultados obtidos apontam que a Educação Ambiental não é uma disciplina incentivada por autoridades públicas e nem pela iniciativa privada. Também não há uma cobrança sobre o desenvolvimento desta temática, mas, há a devida inclusão dos conteúdos nos livros didáticos e demais materiais pedagógicos.

Segundo a diretora e alguns professores os alunos não se interessam por projetos ambientais, se o fazem ou quando se envolvem é porque há uma cobrança maior como participação no processo avaliativo bimestral ou semestral de alguma disciplina. Porém, alguns professores ressaltaram que quando trabalhada de forma mais dinâmica, prática e real com dia de campo, pesquisa local ou laboratorial, os alunos se empenham consideravelmente, contudo, a falta de incentivos com verbas e disponibilidade de acesso ou meios acessíveis acaba tornando os projetos à desejar ou apenas no papel.

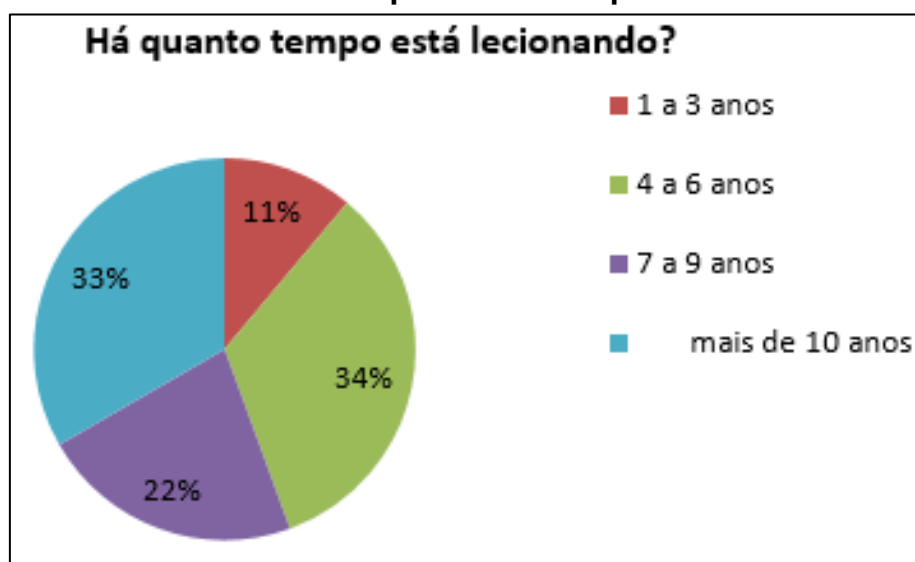
A diretora afirma que a escola incentiva tal tipo de projeto seja dentro ou fora da sala de aula, contudo, este incentivo também carece de recursos materiais e financeiros, os quais a escola não dispõe dos mesmos.

Contudo, não foram verificados na escola nenhum dado, registro ou comprovação de algum projeto ambiental e as aulas se resumem apenas ao estudo das leituras propostas no livro pedagógico, sempre seguidos de discussões e realização de resenha ou redação sobre o tema, em alguns casos trabalhos manuais com cartazes e exposição no mural escolar.

À seguir são apresentados os gráficos desta pesquisa sob a autoria dos acadêmicos responsáveis pela mesma. Estes foram elaborados a partir dos dados e números obtidos com os questionários aplicados à direção e aos docentes da escola objeto de estudo.

Pelas respostas obtidas no gráfico 1, dos professores, notou-se que os professores trabalham entre 1 à mais de 10 anos na educação, sendo que 30% já atua há mais de 10 anos. Os 9 professores que participaram, todos lecionam para as turmas observadas de 6º ano as disciplinas de: Arte; Ciências; Desenho Geométrico; Educação Física; Geografia; História; Informática; Inglês - Língua Estrangeira Moderna; Língua Portuguesa; e matemática.

Gráfico 01 - Tempo de carreira profissional

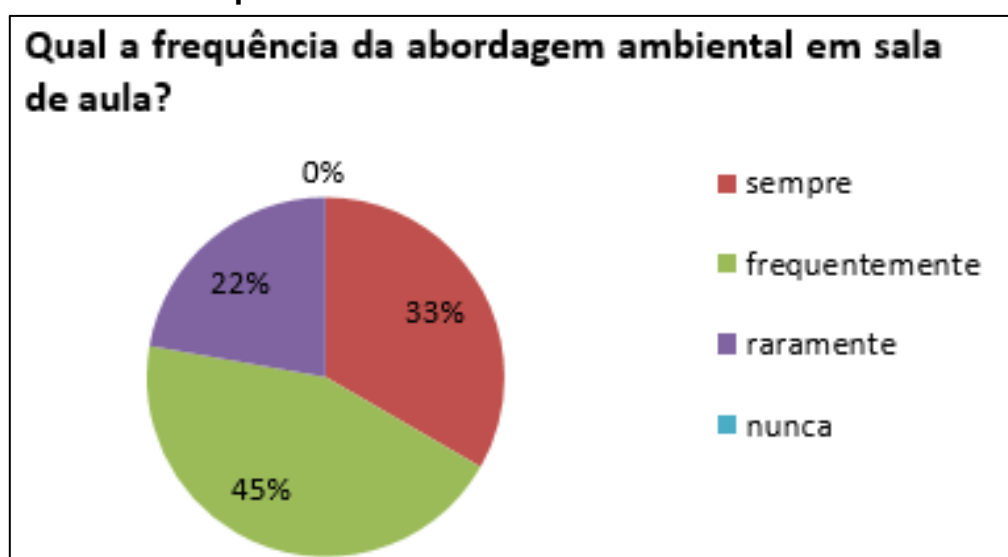


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Já no gráfico 2, dos 9 professores que responderam ao questionário, apenas 10% dos professores não utiliza esta temática em suas aulas e a maioria vê dificuldades nesta aplicação nas áreas exatas como matemática, física e química.

No geral 45% dos professores entrevistados trabalham frequentemente, 33% sempre e 22% raramente. Porém há que sempre lembrar-se que esta abordagem se dá apenas em sala de aula segundo o livro didático propõe, e não envolve projetos socioambientais nem na escola e nem com a comunidade escolar.

Gráfico 02 - Frequência de uso da temática ambiental em sala de aula

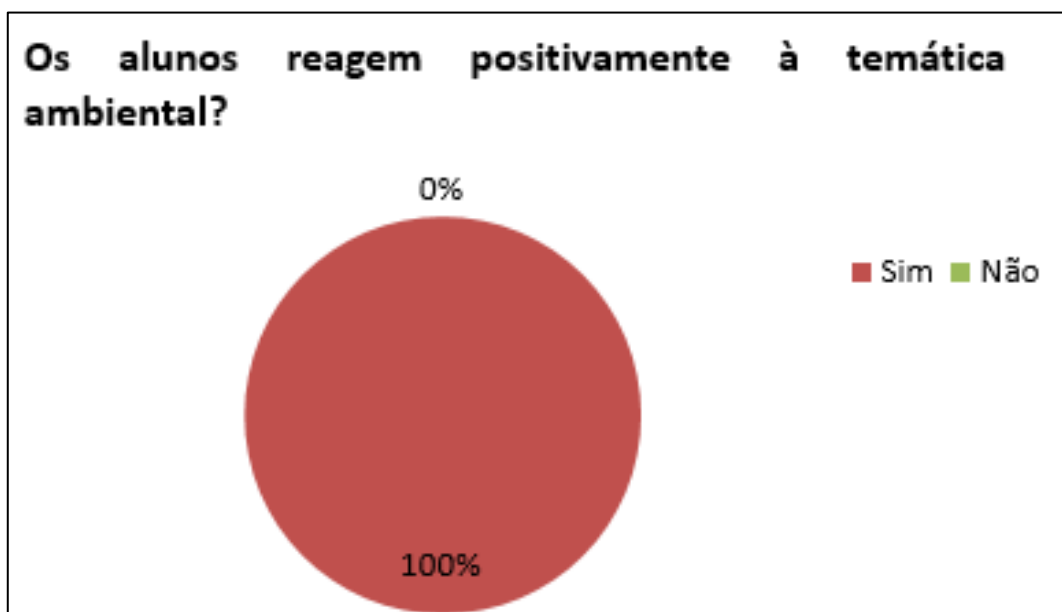


Fonte: Elaborado pelos autores.

A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

O gráfico 03 mostra como os alunos reagem a abordagem da temática em sala de aula na visão dos professores. Conforme o gráfico 3, para 100% dos professores os alunos reagem positivamente às propostas de temáticas ambientais, mas, não se envolvem muito em projetos.

Gráfico 03 - Reação dos alunos à temática ambiental em sala de aula

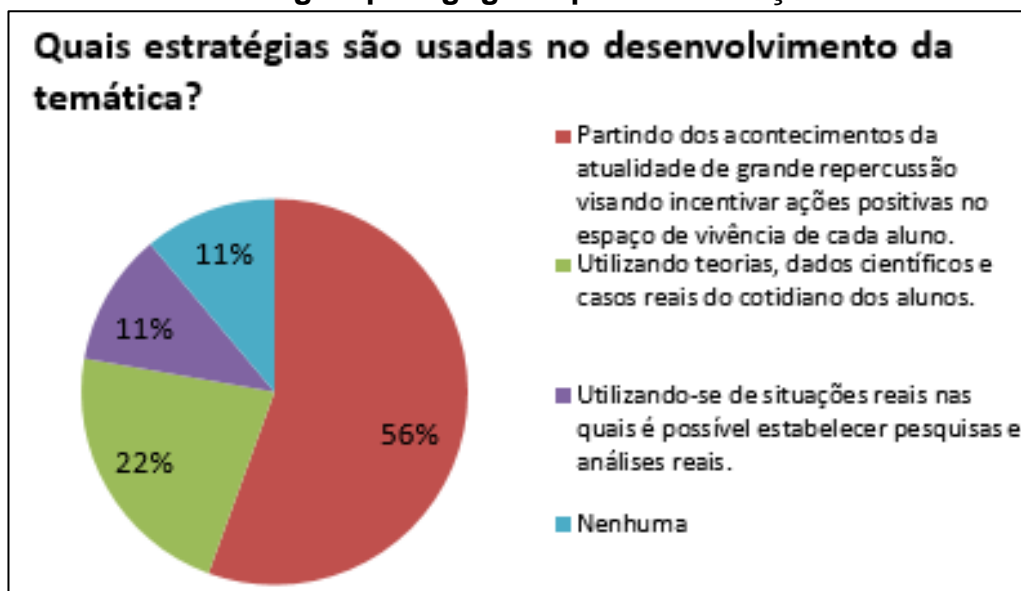


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Contudo, quanto a estes projetos mencionados pela direção e professores não foram identificados e nem relatados quais estão em andamento ou já foram realizados. Foram mencionadas apenas atividades feitas em cartazes, oficinas de artesanato e reciclagem sobre preservação do meio ambiente, economia de água e uso mais adequado da energia solar, conforme as atividades básicas apresentadas nos livros pedagógicos.

O gráfico 04 aponta que 56% dos professores afirmaram que partem dos acontecimentos da atualidade de grande repercussão visando incentivar ações positivas no espaço de vivência de cada aluno, enquanto que 22% utilizam teorias e dados científicos; 11% utilizam situações reais e 11% nenhuma estratégia. A ausência de projetos não é notada apenas neste momento de pandemia e isolamento social, mas, pelas declarações, este modelo de aula com pouca abordagem é padrão na escola.

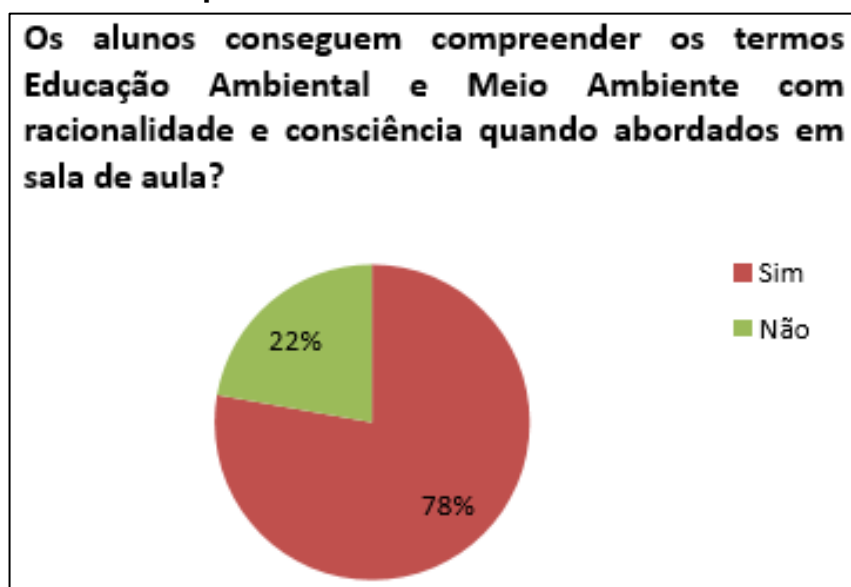
Gráfico 04 - Estratégias pedagógicas para a Educação Ambiental



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

No gráfico 5, pode ser observada a questão da compreensão ou percepção dos alunos sobre a temática, mas, sob a ótica dos professores e da diretora.

Gráfico 05 - Compreensão dos alunos sobre termos ambientais



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

O gráfico revela que 70% dos professores afirmaram que sim, quando questionados se os alunos conseguem compreender e acompanhar a temática da

A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

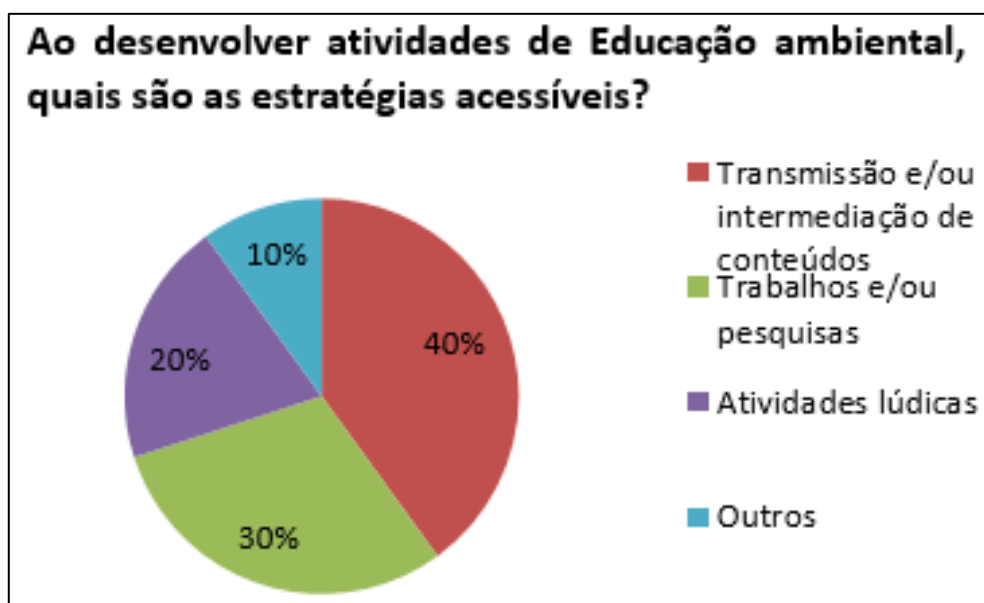
educação ambiental, enquanto 30% acredita que não, pois, acham o assunto ainda complexo muitos não conseguem assimilar os conceitos de propostas ambientais.

O gráfico 06 mostra que ao desenvolver atividades em sala de aula, sobre a educação ambiental, os professores afirmaram que 40% utiliza como recurso a transmissão e/ou intermediação de conteúdo, já 30% prefere utilizar-se de trabalhos e/ou pesquisas, 20% faz uso de atividades lúdicas e 10% de outros recursos como vídeos e reportagens.

Nota-se que apesar de trabalharem pouco a temática, alguns professores levam o assunto à sério ao utilizarem diferentes estratégias de trabalho, com os alunos. Assim, apesar de poucas abordagens os alunos conseguem ter contato com a temática e perceber ao seu redor questões que envolvem a mesma.

Não é em todo um tema ignorado, nem deixado de lado, mas, aplicado por alguns professores quando notam a possibilidade de aplicação dos mesmos em suas aulas seja tratando da temática direta ou indiretamente.

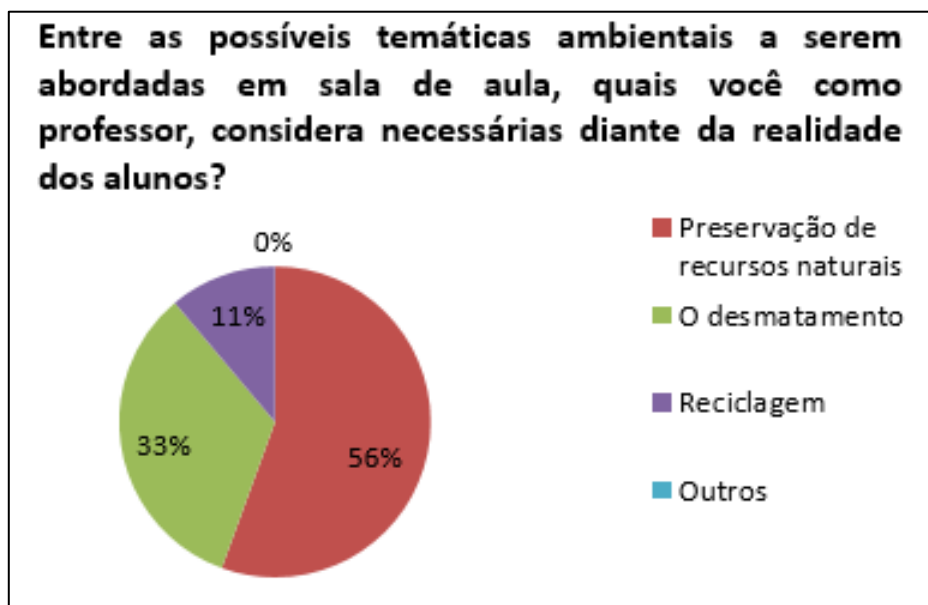
Gráfico 06 - Estratégias pedagógicas acessíveis



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

O gráfico 07 aponta que os professores declaram utilizar-se de atividades, vídeos ou reportagens, todos os professores afirmaram que costuma trabalhar 56 % sobre a preservação de recursos naturais, 33% sobre o desmatamento, 11% sobre a reciclagem e 0% outros temas.

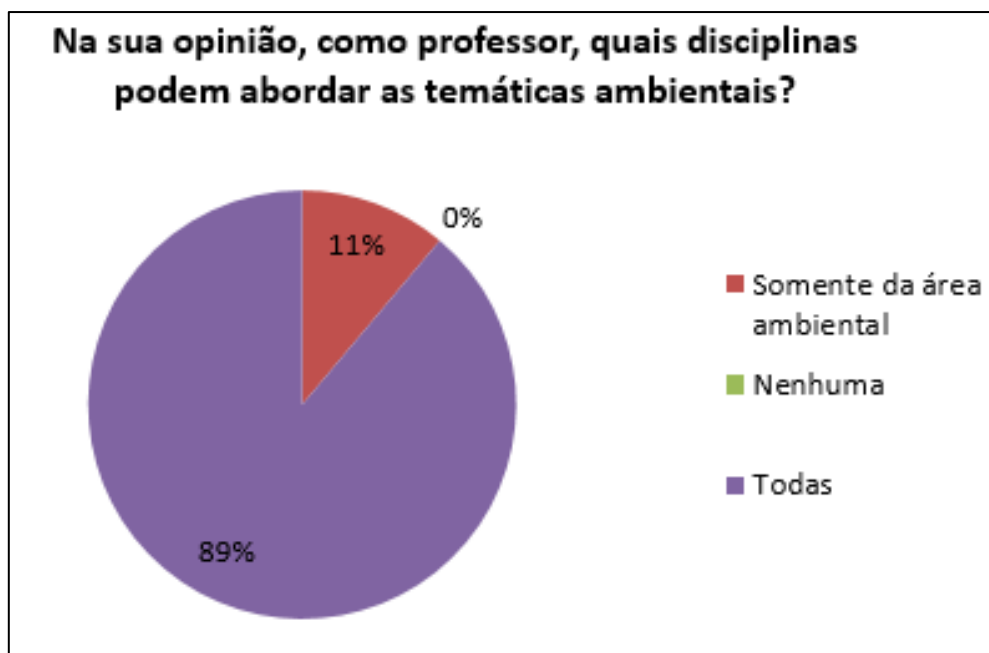
Gráfico 07: Temas mais abordados em sala de aula.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Já o gráfico 08 sendo o último a ser apresentado revela uma análise sobre a percepção dos professores quanto a abordagem da temática ambiental em sua disciplina, de forma transdisciplinar e dinâmica, visando o sucesso desta abordagem.

Gráfico 08 - Quais disciplinas podem trabalhara temática ambiental em sala de aula



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionados sobre quais disciplinas pode-se trabalhar as questões ambientais 89% dos professores afirmaram que em todas, mas, destes 89% cerca de 20% acredita que não seja necessário e nem eficaz, pois, até pode atrapalhar o ensino dos conteúdos fundamentais como no caso da matemática, e 11% discordou afirmando que em algumas não há possibilidades desta abordagem e o mesmo acredita que até atrapalhe o ensino dos conteúdos específicos daquela disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que a escola saiba aproveitar melhor este tempo de isolamento e as oportunidades de estudo/ensino que o mesmo tem trazido, driblando as dificuldades por meio de habilidades profissionais, novas abordagens e linguagens multifacetadas que acompanhem as mudanças que o mundo está vivendo. Somente a educação é que consegue escrever e estudar a sua própria história, vivenciando-a e intervindo nas ações humanas, em busca de sua própria melhoria.

A realização desta pesquisa foi de grande enriquecimento pedagógico, crescimento humano e profissional, além das possibilidades de novos conhecimentos adquiridos e relacionamentos mesmo em um período de situações adversas e limitadas.

A pesquisa pode contribuir para melhor esclarecimento de como se dá a Educação Ambiental no ensino fundamental, como esta temática é abordada, a frequência e a importância do mesmo para a construção de uma sociedade mais consciente.

A análise da escola Maria Sebastiana relacionada às leituras, estudos e autores selecionados nesta pesquisa mostrou que ainda há dificuldades em se compreender o que é a Educação Ambiental. Há muitos empecilhos no estudo da mesma por falta de compreensão e atribuições de apenas projetos grandes ao termo.

Logo, esta pesquisa pode ainda contribuir para que trabalhos futuros analisem este viés e busquem mostrar que atitudes simples e nem sempre onerosas ou que demandem tempo dispendioso, sejam as únicas formas de se exercer a Educação Ambiental.

É preciso que o estudo da Educação Ambiental seja visto como um leque de inúmeras discussões que podem ser abordadas em sala de aula. Além do desmatamento, da poluição, da degradação ambiental e outros temas mais relacionados ao meio ambiente o professor pode abordar assuntos do cotidiano dos alunos como: vacinação, castração e abandono de animais; descarte incorreto de lixo; reciclagem de lixo; uso de produtos biodegradáveis; incentivo e consumo das empresas verdes ou produtos que preservam o meio ambiente; a luta pela preservação de áreas e povos indígenas no Brasil; a poluição gerada por indústrias dentro das cidades; a preservação de parques florestais e animais silvestres; o uso de ciclovias e bicicletas como meio de transportes; entre outros assuntos que podem ser do cotidiano dos alunos e que devem ser abordados visando a educação, a mudança de atitudes e comportamentos que geram questões sociais bem mais abrangentes de saúde e segurança públicas.

REFERÊNCIAS

BNCC, **Base Nacional Curricular Comum**. 472 p. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf, com acesso em 20 de mai. 2021.

FARIAS, M. F.; MACARAJÁ, K. F. B. **Necessidade de educação ambiental no turismo: um estudo realizado na pousada gargalheiras na cidade de Acari, RN**. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.116-136, ago. 2012.

GONÇALVES, A. M. **Espaço de participação coletiva: a implementação do projeto político-pedagógico na escola pública a partir das representações sociais docentes**. Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE, 16. Campinas, SP: Unicamp, p. 11-22. 2012.

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. M. **Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil**. Revista Monografias Ambientais – REMOA. v.13, n.5, dez. 2014, p.3881-3906. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. 2014.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em fevereiro de 2021.

A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

MARTINEZ, A. C. C.; GUEIROS, A. C.; MARAFELLI, C. M.; TATAGIBA, L. L.; DE SÁ, M. I. R.; CRUZ, M. A. N. e. **Saberes Docentes: um projeto de experiências compartilhadas nos anos iniciais do ensino fundamental.** Anos Iniciais em Revista. Vol. 1, No 1. 1-9 p. 2016.

MELLO, L. G. **A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar.** Eco debate, 2017.

POLLI, A.; SIGNORINI, T. **A inserção da educação ambiental na prática pedagógica.** Revista Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 17, n. 2, p.93-101, out. 2012.

RESENDE, A. Z de. **Educação Ambiental: A conexão entre meio ambiente e cidadania.** Monografia de Conclusão de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira. 39 p. 2018.

RIBEIRO, K. V. M. **Efetividade da educação ambiental formal nas escolas públicas Goianas.** Dissertação Mestrado – Pontifícia universidade Católica de Goiás – Programa de Pós-graduação STRICT SENSU em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento, Goiânia – GO. 172p. 2015.

RODRIGUES, C. **Educação infantil e educação ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa.** Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental: Revista do PPGEA, Rio Grande, v. 26, n. 1, p.169-182, 2011.

SANTOS, A. H. F. dos; MOL, M. P. G. **Educação Ambiental no espaço escolar: Percepção e perspectivas na Escola Municipal Professor Geraldo Basílio Ramos, Contagem- MG.** 20p. 2018.

SATO, M. SILVA, R.; JABER, M. **Educação Ambiental: Tessituras de Esperanças.** Cuiabá: Editora Sustentável, EdUFMT, 100p. 2018.

SILVA, N. C. da. **O Despertar da Conscientização Ambiental no Ensino de Geografia.** Revista Brasileira de Educação Ambiental – Revbea, São Paulo, v. 10, n. 1: 75-83, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Recebido: 25/06/2021
Aprovado: 15/09/2022
Publicado: 01/01/2023